

218
12



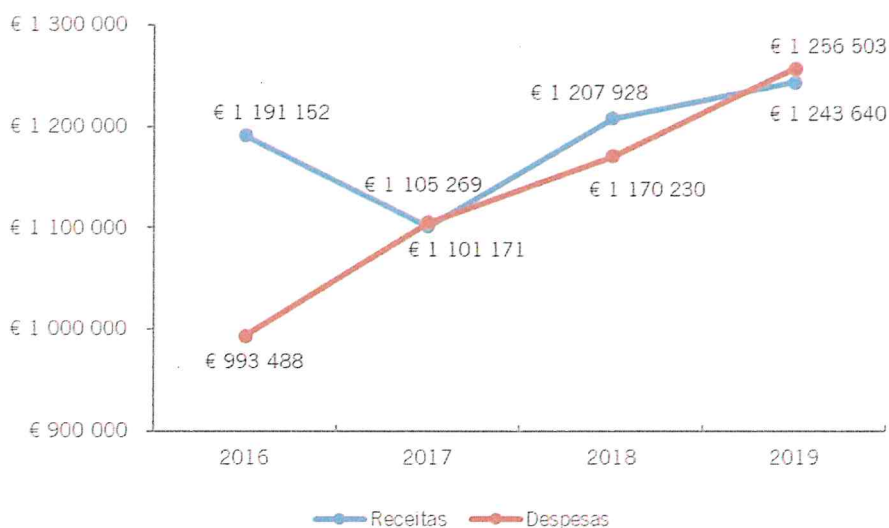
RELATÓRIO DE GESTÃO FINANCEIRA - EXERCÍCIO DE 2019

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Direção da Amnistia Internacional (AI) Portugal apresenta à Assembleia Geral o Relatório de Gestão referente ao exercício de 2019.

Como factos mais relevantes e que tiveram maior influência na gestão do exercício, destacamos os seguintes:

1. Numa organização como a Amnistia Internacional, cujos proveitos provêm quase exclusivamente de pessoas singulares, é fundamental uma gestão criteriosa das suas receitas e despesas e a transparência na apresentação das suas contas.

Evolução das receitas e despesas da AI ao longo dos últimos 4 anos:



As **receitas globais** da AI Portugal cresceram 3% no último ano, enquanto as despesas aumentaram 7%. No ponto 2 apresentamos uma análise mais detalhada destes resultados.

2. As **receitas operacionais** subiram 3% em 2019, face a 2018, atingindo € 1 205 036,17.

20
11.

Isto resulta de um aumento em quase todas as rubricas. De notar um crescimento maior, em termos absolutos, em quotas e donativos de membros e apoiantes e em 'consignação de 0,5% de IRS', com uma subida na ordem dos 8% e 17%, respetivamente.

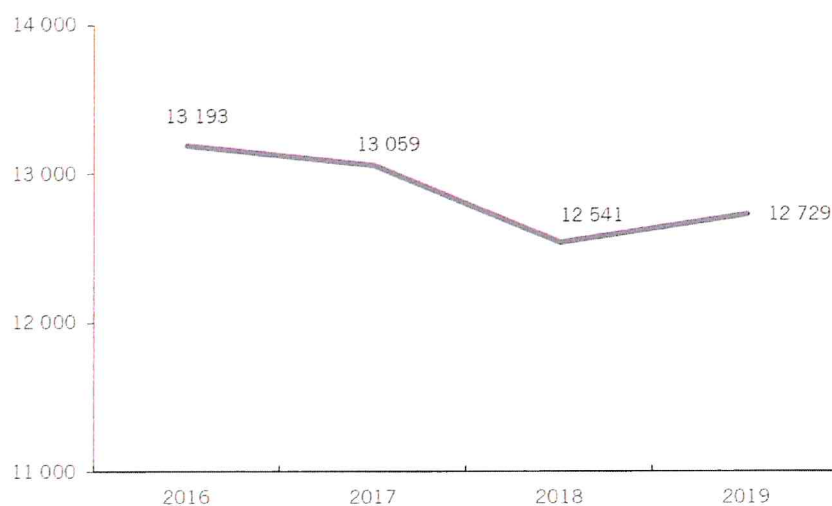
	2018	2019	Variação	
Vendas	4 111,61	3 303,11	-808,50	-20%
Donativos / Quotas	1 002 564,90	1 078 361,62	75 796,72	8%
Consignação de 0,5% IRS	119 508,24	139 730,31	20 222,07	17%
Donativos <i>Corporate</i>	3 282,55	3 581,00	298,45	9%
Eventos e outros serviços	11 586,18	11 648,49	62,31	1%
Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	0%
Outros rendimentos e ganhos	63 982,69	3 927,64	-60 055,05	-94%
Receitas operacionais	1 205 036,17	1 240 552,17	35 516,00	3%

Unidades de euro

Em 'outros rendimentos e ganhos' verifica-se uma grande redução na receita uma vez que em 2018 estavam considerados a venda do imóvel da herança recebida em 2016 e uma correção do valor da quota, paga em anos anteriores ao Secretariado Internacional (SI), decorrente dos resultados observados

O aumento na rubrica de quotas e donativos de membros e apoiantes em 8% verifica-se muito embora o número de membros e apoiantes tenha crescido apenas 1%. Esta aparente contradição explica-se pelo aumento do valor médio do donativo e dos donativos pontuais.

Evolução de membros e apoiantes da AI Portugal:



28
7.

No final de 2019, a AI Portugal contava com 12 729 membros e apoiantes.

Importa continuar a investir no F2F e D2D mas, também, na fidelização para estancar as saídas de apoiantes e membros.

Investir no envolvimento e ativismo individual, de grupo e financeiro, sem esquecer a importância da comunicação, na forma e conteúdos, é outra vertente em que devemos continuar a investir.

Deverá, ainda, apostar-se numa campanha de novos membros para garantia da vitalidade democrática da organização.

Os **gastos operacionais** em 2019 atingiram os € 1 220 448,24, o que corresponde a um aumento de 7% se compararmos com o exercício de 2018.

As rubricas de ‘fornecimentos e serviços externos’ e ‘gastos com pessoal’ destacam-se por serem as que registam uma maior variação em termos absolutos, embora de sentido inverso.

	2018	2019	Variação	
Custo das mercadorias vendidas	2 498,05	193,09	-2 304,96	-92%
Fornecimentos e serviços externos	437 277,51	403 347,84	-33 929,67	-8%
Despesas bancárias	25 332,56	26 537,46	1 204,90	5%
Gastos com pessoal	611 514,72	679 780,67	68 265,95	11%
Quotizações internacionais	62 353,94	92 772,33	30 418,39	49%
Outros gastos e perdas	2 848,55	17 816,85	14 968,30	525%
Gastos operacionais	1 141 825,33	1 220 448,24	78 622,91	7%

Unidades de euro

A rubrica de ‘fornecimentos e serviços externos’ registou uma descida de 8% face ao ano anterior. Para esta redução contribuiu o facto de em 2019 ter havido apenas um projeto D2D por agência quando em 2018 houve dois projetos.

‘Gastos com pessoal’, teve um acréscimo de custos na ordem dos 11% resultado da flutuação sentida no quadro de pessoal, alterações de categorias, assim como despesas com acordos e termos de contrato.

‘Quotizações internacionais’ registou um crescimento de 49% resultado do aumento de receitas globais e da redução de despesas com angariação de fundos.

Em 2019, a AI Portugal contou, em média, com 22 trabalhadores no seu quadro de pessoal.

O exercício de 2019 terminou com um resultado líquido de € -12 863,27.



	2018	2019	Variação	
Receitas operacionais	1 205 036,17	1 240 552,17	35 516,00	3%
Gastos operacionais	-1 141 825,33	-1 220 448,24	78 622,91	7%
Depreciações e Amortizações	-27 106,16	-34 704,55	7 598,39	28%
Resultado operacional	36 104,68	-14 600,62	-50 705,30	-140%
Juros obtidos/suportados	2 683,33	3 079,26	395,93	15%
Resultado antes de impostos	38 788,01	-11 521,36	-50 309,37	-130%
Impostos sobre o rendimento do período	-1 089,75	-1 341,91	252,16	23%
Resultado líquido do período	37 698,26	-12 863,27	-50 561,53	-134%

Unidades de euro

3. Evolução dos valores recebidos relativamente à consignação de 0,5% do IRS, que os contribuintes decidiram fazer em prol da AI, nos últimos anos:



Esta tem sido uma importante fonte de receita, com enorme potencial de crescimento. Contudo, é incerta e o número de entidades candidatas é cada vez maior.

Em 2019 registou-se um crescimento de 17% relativamente ao valor recebido em 2018.

Nestes valores está incluída a consignação do benefício do IVA que os contribuintes decidiram abdicar a favor da AI.

Para uma melhor perceção apresentamos, de seguida em gráficos separados, a evolução da consignação do IRS e do IVA, desde que é possível aos contribuintes consignar este benefício fiscal.



Para 2020 prevê-se uma receita na ordem dos 120 mil euros.

[Handwritten signature]
m.

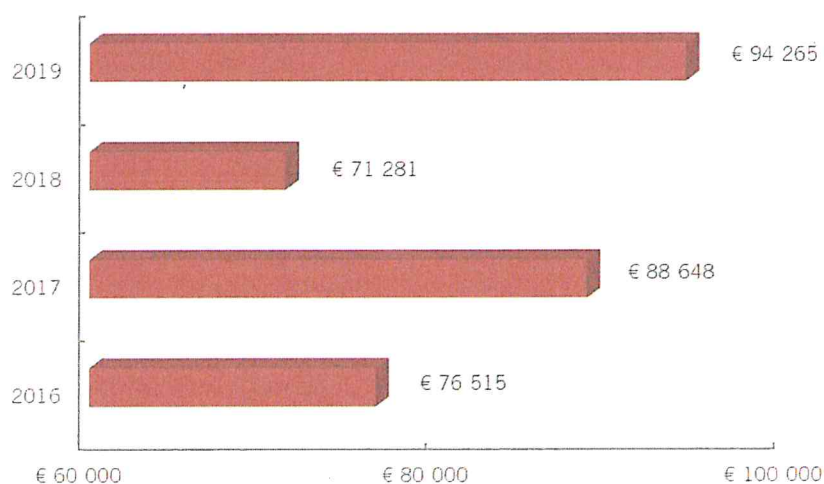
4. O exercício de 2019 encerrou com disponibilidades que ascendem a € 678 287,34.

Importa salientar que em 2015 foi efetuado um empréstimo ao SI no montante de 150 000 euros, que não está aqui considerado. Se considerarmos este valor, as disponibilidades atingem a cifra de € 828 287,34.

Variação das disponibilidades ao longo dos últimos anos, sem considerar o empréstimo a Londres:



5. A quotização a pagar ao SI sofreu um incremento de 32% face aos valores de 2018. Vejamos a sua evolução nos últimos anos:



108
4



Na análise a estes dados não podemos ignorar que são feitas, em anos posteriores, regularizações às quotas pagas em anos anteriores, em função dos resultados do exercício apresentados.

Assim, em 2018 ocorreram regularizações às quotas de 2016 e 2017 e no ano de 2019 houve uma regularização à quota de 2018.

De referir que 2016 foi um ano de transição para a nova fórmula de cálculo da quota. O cálculo, no início de cada ano, é feito com base no orçamento e, face aos resultados de cada trimestre, ajustado para o trimestre seguinte.

6. A Secção tem em dia todos os seus compromissos e obrigações, com fornecedores, Estado, pessoal e Secretariado Internacional.

7. Proposta de aplicação de resultados

A Direção da AI Portugal, à semelhança dos anos anteriores, propõe que o resultado líquido do exercício de 2019, no valor de € -12 863,27 (doze mil, oitocentos e sessenta e três euros e vinte e sete cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

Reserva legal	_____	0,00 Euros
Resultados transitados	_____	-12 863,27 Euros

8. Perspetivas a médio prazo

Novos desafios se impõem com a definição da nova estratégia global do movimento para os anos de 2021 a 2028 e novas campanhas globais para responder aos problemas atuais. Aumentar a visibilidade da AI, o impacto na sociedade e a relevância nacional são cada vez mais importantes.

O crescimento em membros e apoiantes é uma área que importa reforçar e diversificar, identificando e investindo em novas fontes de angariação de fundos, como de resto recomenda o movimento internacional.

Aumentar a consciência para a defesa dos direitos humanos, através de EDH (Educação para os Direitos Humanos) e do trabalho junto da juventude, potenciar e otimizar o ativismo a nível nacional, investir no trabalho de investigação e advocacia no próprio país, são áreas que importa reforçar nos próximos anos.

9. Queremos, aqui, deixar expresso um especial agradecimento a todos quantos contribuíram para os resultados, com o seu empenho, dedicação, colaboração e profissionalismo - fornecedores, parceiros, banca, membros, apoiantes, voluntários, ativistas e trabalhadores.



Lisboa, 19 de março de 2020

Paulina Alexandra Gonçalves Rêgo *Paulina Alexandra Gonçalves Rêgo*

A Direção da AI Portugal